

## O RESTO, UMA CRÔNICA MATEMÁTICA

Maysa Prado Dias Ayres,<sup>1</sup> Londrina

maysadias@gmail.com

Numa manhã de trabalho, de um lado, vivendo a intensa imersão neste processo da “formação” e de outro lado, tendo os sentidos abertos e receptivos às emanções dos pacientes, ouço minha paciente. Dizia-me que entrara em casa chamando pelo marido e nada, seguiu pelo corredor chamando um dos filhos e nada, assim se repetiu quando chamava o outro filho também. Teve ela, então, uma aguda sensação de ser absolutamente só. Naquele momento só restava ela naquela casa...

Era só ela!

Eu senti que o momento era delicado, inédito e precioso. Dava-se ali um nascimento. Ocorreu-me comentar que sua cena e a sensação me lembravam aquele jogo do “Resta Um”, em que a evolução e o sucesso no jogo, era acabar restando apenas um pino. Ali, naquele momento da sessão, éramos nós, ainda éramos duas... por enquanto...

Ao final, assim que nos despedimos, fiquei eu com a minha urgência em tratar do que restara ali comigo. Precisava escrever alguma reflexão sobre tantas associações geradas naquele encontro. Mas, na verdade, fui atropelada pela leveza da poesia, que dali, daquele encontro, também nascia!

### O RESTO

Entre um e muitos outros  
o que resta sou eu

Resto do que pretendia ser  
talvez minha única porção  
ainda pura e original

Sem concessões  
o resto é este eu  
finalmente irreduzível

Porção única que sobra  
que não coube no que somei,  
no que partilhei

que não se prestou a ser dividido  
o que de mim  
não pode ser integralmente subtraído

1 Psicóloga clínica, membro filiado ao Instituto de Psicanálise “Durval Marcondes” da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP).

É  
O coração é mesmo  
um operador ilógico  
é irônico e engraçado

Na divisão de um sentimento....  
aumentamos

é até comum  
que nos multipliquemos

mas se multiplicados  
nos dispersamos

E na soma então

pelas concessões  
nos diminuímos

Finalmente  
na subtração

conforme a equação  
e se sobrevivemos

ironia das ironias  
nós nos fortalecemos

Ah que ilusão tola deste insuportável eu!!!

Um eu que vive em busca  
da solução definitiva  
de problemas

dos resultados corretos

E da enganosa harmonia  
do equilíbrio impossível  
da inalcançável ... **certidão**

dos pensamentos **claros**  
das operações **exatas**  
que não deixam **restos**

nem **Eu**

E assim revelada, só então a própria poesia completou seu nome, que desde o seu final, passei a chamá-la O RESTO – MATEMÁTICA APLICADA